

RENATA AGUILAR

é Pós-graduada em Psicopedagogia e em Administração Escolar, especialista em Alfabetização, bacharel em Educação Física, com licenciatura em Educação. Atua como professora de Ensino Fundamental e Coordenadora Pedagógica há 25 anos. É autora dos livros *O lúdico na Educação Infantil*, *O lúdico no Ensino Fundamental – Uma abordagem psicopedagógica* e *O lúdico na escola*. professorarenata.aguilar@gmail.com



Fátima Osi



CURSO EM VÍDEO E TEXTO



A DESCOBERTA DA ESCRITA

Alfabetizar com qualidade, na hora certa

1 Etapas do desenvolvimento infantil

Veja por que é preciso repensar o caminho da alfabetização, para uma geração de alunos cada vez mais conectada, porém imatura emocionalmente.

2 – A construção da escrita – Como a criança aprende?

Neste capítulo será abordado como o cérebro da criança processa a aquisição da linguagem escrita e como compreender essa construção respeitando a faixa etária da criança.

3 – Fases de aquisição da linguagem escrita

Para que possamos compreender como a criança constrói o sistema de escrita é importante que o professor saiba cada etapa de aquisição da linguagem escrita e também como poderá estimular o aluno facilitando este processo.

4 – O papel da escola e da família no processo de alfabetização.

Existe uma cobrança muito intensa da família e da escola no âmbito da leitura e escrita quando a criança ingressa no 1º ano do Ensino Fundamental. As crianças têm que concluir este ano lendo e escrevendo. Até que ponto esta exigência e pressão são necessárias? Neste capítulo faremos uma reflexão de como a escola e a família podem ajudar e facilitar o processo respeitando a criança e seu desenvolvimento cognitivo e biológico.

5 – Jogos e Brincadeiras que estimulam e facilitam a alfabetização

Brincar, jogar, contar histórias e cantar faz parte do universo infantil. Neste capítulo abordamos como introduzir a ludicidade como via para facilitar a alfabetização e estimular a criança neste processo tão complexo.

**LEIA O TEXTO E
ASSISTA AO VÍDEO
DE CADA CAPÍTULO!**



1

Etapas do desenvolvimento infantil

Renata Aguilar

Para iniciar este capítulo, proponho uma reflexão para as seguintes perguntas:

Quais habilidades as crianças precisam para se alfabetizar?

Qual é a idade aproximada para o aluno aprender essas habilidades?





Ler é um processo muito complexo e que exige muitos conhecimentos prévios da criança. Quando nos deparamos com a palavra "alfabetização", muitas pessoas desconhecem seu verdadeiro significado.

Ao procurarmos no dicionário encontraremos definições do tipo:

1. **Ação de alfabetizar, de propagar o ensino de leitura.**
2. **Conjunto de conhecimentos adquiridos na escola.**

Segundo esta definição, a alfabetização é um conjunto de conhecimentos que se adquire na escola. Pense se esta definição é determinante para a construção da escrita.

Em um mundo onde o acesso à comunicação é tão rápido e as tecnologias estão ao alcance das crianças desde muito cedo, podemos afirmar que o processo de alfabetização inicia-se muito antes da fase escolar.

Com tantas tecnologias ao nosso redor, com jogos virtuais e eletrônicos invadindo nossas casas, as crianças em idade escolar não conheceram um mundo sem a internet, sem tablets e aparelhos celulares de última geração.

Como explicar a esse público que os telefones possuíam fios, que não existia controle remoto para a TV e havia uma máquina em que você escrevia e não poderia deletar após a "digitação"?

Há poucos anos os cursos de datilografia eram obrigatórios e um curso essencial para quem procurasse um emprego melhor.

As crianças que nasceram até a década de 1980 vivenciaram brincadeiras na rua, cantigas e brincadeiras de roda na escola e socializavam fisicamente com os vizinhos. Uma realidade bem diferente e quase inexistente entre as paredes dos grandes edifícios e dos muros da escola.

A violência tomou conta das cidades e, com isso, ganha força o jovem e a criança permanecer dentro de casa conectado com o mundo lá fora. Afirmativa com duplo sentido não?

O que esperar desta nova geração tão rápida em informação, mas também tão imatura emocionalmente?

A cada dia lemos e vivenciamos um grande número de crianças e jovens depressivos, invadindo consultórios psicológicos, sendo medicados e também diagnosticados com déficits, transtornos, dificuldades de aprendizagem e laudos e mais laudos. As escolas recebem esses alunos com laudos, aplicam avaliações diferenciadas, adaptam seus currículos na esperança de poder atender suas necessidades individuais.

Então, diante de tanta informação, em que momento a criança está pronta para ingressar no mundo da leitura e da escrita?

Já no ventre materno a criança tem contato com nosso idioma. Nos primeiros anos de vida passa a nomear e identificar pessoas, objetos, a ouvir histórias, tem contato com livros e revistas, aparelhos eletrônicos, passa a descobrir sabores e sons diferenciados. Tudo isto faz parte de uma aquisição da linguagem oral que passa a estar dire-

tamente relacionada com uma futura linguagem escrita.

Assim, quando a criança ingressa na escola, já possui muitos conhecimentos simbólicos, sabe identificar logotipos de refrigerantes, marcas de brinquedos, alimentos, supermercados, etc.

A partir desse momento, a intervenção pedagógica do professor é fundamental para a construção do conhecimento e o aluno só constrói mediante interações com outras crianças, com professores e também com recursos que facilitam esta aprendizagem.

Para que o professor possa elaborar seu plano de trabalho é fundamental que conheça as características da faixa etária que vai trabalhar. Retomo que a alfabetização inicia-se antes do ingresso da criança na escola, mas em qual idade ela está realmente preparada para compreender os símbolos que compõem nosso sistema alfabético e seus respectivos sons?

É preciso deixar claro que a aquisição da linguagem escrita varia muito de uma criança para a outra.

Tente ler o seguinte trecho:

1. *A leitura de bons textos e bons livros deve ser estimulada na criança desde muito pequena.*
2. **A LEITURA DE BONS TEXTOS E BONS LIVROS DEVE SER ESTIMULADA NA CRIANÇA DESDE MUITO PEQUENA.**
3. *A leitura de bons textos e bons livros deve ser estimulada na criança desde muito pequena.*

Com este exercício, você pode perceber que mesmo mudando a fonte, um leitor fluente é capaz de compreender a escrita. Agora, uma criança que inicia o processo reconhece, por exemplo, a escrita da marca a seguir. Pergunte a uma criança de 3 anos o que está escrito – ela responderá da mesma forma em ambos os símbolos.



Imagens retiradas da internet

Então, podemos afirmar que ela ainda não está alfabetizada, pois não reconhece os sons que compõem cada letra.

Observem as características da linguagem e expressão oral de cada faixa etária:

Aos dois anos, aproximadamente:

- usa frequentemente a palavra não;
- atende pelo próprio nome;
- sua linguagem torna-se útil;
- começa a construir frases curtas e simples;
- descreve objetos em termos de suas funções.



Freeimages.com

- sabe dizer seu nome, sobrenome e idade quando lhe perguntam;
- canta bem pequenas canções;
- gosta de palavras sem sentido, inclusive palavrões.

Aos cinco anos:

- Vence as maiores dificuldades de pronúncia;
- domina vocabulário rico;
- faz muitas perguntas;
- pode começar a ler algumas palavras;
- define os objetos segundo seu uso;
- começa a fazer distinção entre realidade e fantasia. É mais realista;
- escreve seu primeiro nome.

Por volta de 5 a 6 anos a criança já é capaz de construir uma lógica para a escrita através de imagens, do reconhecimento de seu próprio nome, de quantificar letras e arriscar alguns traços e sons. Nesta faixa etária há uma amplitude de vocabulário significativa e ela passa a ter noção temporal e espacial.

Atividades que intensifiquem aspectos espaciais são importantes para iniciar este processo.

Muitas vezes, a família e a escola enxergam a criança como um adulto em miniatura com regras e exigências, na qual ela não é capaz de assumir este papel.

O que esperar desta nova geração tão rápida em informação, mas também tão imatura emocionalmente?

Aos três anos:

- é muito curiosa;
- entra na fase dos "porquês";
- sabe sua idade;
- não discrimina realidade e fantasia;
- fala consigo mesma e com pessoas imaginárias;
- forma frases completas;
- nomeia o que constrói;
- sabe dizer seu nome e sobrenome;
- pode passar por fase de gagueira.

Aos quatro anos:

- aumenta rapidamente seu vocabulário;
- faz muitas perguntas;
- fala sozinha;
- tem muita imaginação;
- apresenta curiosidade aumentada, quer saber "como", "por quê";

O desenvolvimento tecnológico está em contraste direto com o desenvolvimento biológico da criança.

Em resumo, elaborar um plano de ensino consistente e adequado às características de cada faixa etária é o ponto de partida para uma alfabetização de qualidade, sem causar traumas à criança.

Traumas estes que são adquiridos na fase escolar, pois a criança que não consegue ler percebe que os colegas já decifram os códigos da leitura, enquanto ela ainda está num processo anterior. Por inúmeras vezes, a criança tem "medo" da lição, ou até mesmo de um ditado.

Muitas crianças chegam a chorar e são encaminhadas pela escola para especialistas como se o problema estivesse na própria criança. A criança consegue ler e interpretar imagens e relatar fatos, mas muitas vezes não consegue escrever seu próprio nome.

É preciso repensar o caminho da alfabetização, é preciso planejar, executar e avaliar cada etapa desse processo, é preciso conhecer o aluno.

Um longo caminho deve ser percorrido, sendo necessário construir um trabalho conjunto entre a escola e a família, entre os agentes educadores e a criança.